

BICUDO DA CANA

(SPHENOPHORUS LEVIS)

1. INTRODUÇÃO

Uma outra praga que vem assumindo um certo grau de importância é conhecida como o bicudo da cana-de-açúcar de ocorrência restrita no Estado de São Paulo, por lembrar muito o bicudo que ataca o algodão.

Foi detectada pela primeira vez no Brasil em 1977 sendo assim a praga mais nova a atacar a cultura da cana-de-açúcar neste Estado. O maior problema teve início aos redores do município de Piracicaba e depois acabou se espalhando para outras localidades.

2. DESCRIÇÃO DA PRAGA

É uma praga que vive ao redor de 9 meses e cada fêmea coloca cerca de 70 ovos sendo que de 1 a 2 semanas após nascem as larvas (geralmente entre os meses de Abril a Agosto – Garcia et al 2004) que se alimentam das raízes da cana por um período de 30 a 60 dias quanto viram pupa. Em seguida de 7 a 15 dias após viram adulto que irá se alimentar de restos de tecidos que contem seiva completando assim seu ciclo de vida por um período de mais 7 meses.

Esta praga caminha pouco no solo e tem vôos curtos, fato que impede a sua disseminação para áreas mais distantes, sendo o homem o grande responsável pela introdução da praga em lavouras que antes não tinha a presença da praga.

Ela vai junto com a muda da cana, muitas vezes na base dos colmos que ficam perto do solo, na forma de larvas e ovos e também sobrevivem em outras culturas diferentes da cana-de-açúcar como o milho por exemplo.

Vale destacar que existe um outro bicudo muito parecido com o *Sphenophorus levis* mas que não causa problemas à cultura da cana-de-açúcar, sendo conhecido como *Metamasius hemipterus*, não atacando a região viva da cana, sendo este com adultos de coloração mais clara e larvas com um abdome mais gordo.

3. PERDAS CAUSADAS PELA PRAGA

Ela abre furos nos colmos rente ao solo e entra dentro abrindo grandes galerias deixando uma serragem fina lá dentro para preparar seu ninho, se assim podemos dizer, para tornar-se pupa e depois abandonar o local para virar adulto, deixando assim o colmo podre e conseqüentemente levando a cana á morte.

Em valores médios as perdas giram ao redor de 20 a 23 toneladas por ano a cada hectare cultivado ou de 48 a 56 toneladas por alqueire, mostrando a importância que assume esta praga em locais com elevada infestação.

Esta praga também deixa a cana com um desenvolvimento menor em ocasiões que não chega a matar, interferindo assim na redução do número de cortes tendo o fornecedor a necessidade de reformar o seu canavial mais cedo, envolvendo maiores custos de produção e menor rentabilidade.



Figura 1. Adulto



Figura 2. Larva



Figura 3. Pupa do bicudo da cana



Figura 4. Isca tóxica para adulto da praga



Figura 5. Pupa dentro do colmo



Figura 6. Larvas e pupas nos colmos

Fonte Figuras de 1 a 6 – AFOCAPI / COPLACANA

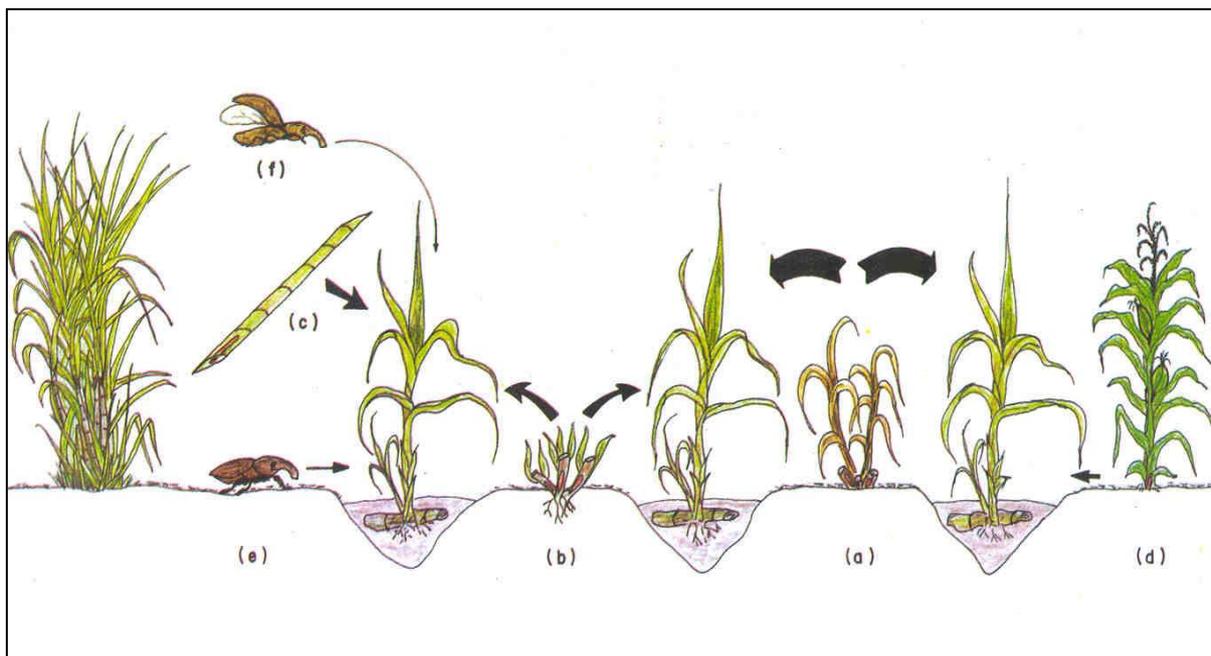


Figura 7. Formas de infestação no canavial – Milho e capim servem de hospedeiro



Figura 8. Serragem fina da pupa no colmo



Figura 9. Touceira atacada pela praga



Figura 10. Talhão atacado – Reboleiras



Figura 11. Destruição das soqueiras

Fonte: Figuras de 7 a 11– AFOCAPI / COPLACANA

4. METODOLOGIA DE AMOSTRAGEM

Tomando-se por informação a melhor época de levantamento das larvas que ocorrem nas raízes da cana-de-açúcar está nos meses mais secos do ano (Abril a Agosto), coincidindo com a época de levantamento por exemplo de larvas de *Migdolus fryanus*, respeitando sempre o número de 5 pontos por alqueire (2/ha) com buracos de tamanho padronizado de 50cm (largura) x 50cm (comprimento) x 30cm (profundidade), servindo para avaliar demais pragas que porventura ocorrer no local analisado (Ficha 1).

Fornecedor:

Fazenda:

Talhão:

Área (há):

Data:

Variedade:

Corte:

Número da Amostra	Nota e gênero de cupins	CONTAGEM			
		Mi	Na	PG	Sph
01					
02					
03					

Ficha 1. Levantamento de cupins e outras pragas de solo

Talhão	Nº de Amotras	Nº Amostras com notas				% Amostras com notas				Tipo de cupins
		0	1	2	3	0	1	2	3	

Ficha 1. Continuação....

Categoria de infestação	Número de amostras com				Recomendação
	Mi	Na	PG	Sp	

Ficha 1. Continuação... Fonte – Copersucar 2003

Legenda

Mi = *Migdolus fryanus*

NA = *Naupactus*

PG = Pão-de-galinha

Sp = *Sphenophorus levis* (Bicudo da cana)

5. METODOLOGIA DE CONTROLE

Para controle desta praga o melhor método que apresenta maiores resultados é o da destruição de soqueiras com uma boa aração e gradagem (Figura 11) nos meses de Abril a Agosto, permitindo assim uma maior exposição destas larvas ao sol e a ação de pássaros que comem estas larvas e pupas que ficaram no solo.

Através do revolvimento do solo, acabamos destruindo também soqueiras velhas de cana e ervas daninhas que a praga pode ficar escondida, esperando para ir na cana, quando fazemos o plantio.

Uma outra forma de controle é de iscas tóxicas que captura grande quantidade de adultos da praga, sendo de grande importância colocarmos no talhão entre Setembro a Março quando temos condições favoráveis para sua reprodução.

As iscas são canas que podem ser cortadas ao meio e embebidas com inseticidas com princípio ativo a base de carbaril com melaço na seguinte dosagem.

Utilizar 25 gramas de Carbaril (Produto comercial de nome Sevin 850 PM) + 1 litro de água + 1 litro de melaço e fazer a solução inseticida. Em seguida colocar as canas cortadas mergulhadas num tambor de 200 litros com esta solução por alguns segundos e depois levar estes colmos cortados até o talhão de cana, distribuindo cerca de 100 a 120 iscas por hectare ou 240 a 290 iscas por alqueire.

Existe também a utilização de controle biológico com alguns tipos de fungos conhecidos como *Beauveria bassiana* e *Metarhizium anisopliae* na mesma época e formato de colmo de cana utilizado para a isca tóxica, sendo que o fungo vai atrair adultos da praga para o colmo controlando-o. A maior dificuldade de utilização deste método é com relação a termos condições favoráveis de temperatura e umidade para não prejudicarmos o fungo. Se houver condições boas para o fungo, podemos utilizar pequenas quantidades do fungo numa solução pronta que será mergulhada a cana.

O controle químico busca um manejo com os seguintes inseticidas de solo Regent 800 WG (250 gramas por hectare) + Furadan 350 SC (6 litros por hectare) com bons resultados de controle em cana planta.

Após o 1º. corte e ainda existindo a presença da praga, recomenda-se uma aplicação encima da linha de plantio de Regent 800 WG a 250 gramas por hectare, dosagem registrada para cupins e outras pragas de solo.

